

XXIV

O CORPO ESPIRITUAL

De todos os fenomenos da vida, os que se apresentam ao raio visual da ciência humana, mantenedores do seu entretenimento, são os da assimilação e desassimilação; todavia, os que afetam mais particularmente a percepção do homem não são os da atividade vital em si mesma, consubstanciados nas sínteses organicas assimiladoras, mas justamente os fenomenos da morte. E' um axioma fisiologico a extinção das células que constituem o suporte de todas as manifestações e apenas fazeis geralmente uma idéia da vida por intermedio desses movimentos destruidores.

A vida corporal — expressão da morte

Quando, no homem ou nos irracionais, um gesto se opera, a natureza determina o desaparecimento de uma certa percentagem de substancia da economia vital; quando a sensibilidade se exterioriza e os pensamentos se manifestam, eis que os nervos se consomem, gastando-se o cérebro em suas atividades funcionais.

A vida corporal é bem a expressão da morte, através da qual efetuais as vossas observações e os vossos estudos.

Não dispodes, dentro da exiguidade dos vossos sentidos, senão de elementos constatadores da perda de energia, da luta vital, dos conflitos que se estabelecem para que os sêres se mantenham no seu próprio "habitat".

A vida, em suas causalidades profundas, escapa aos vossos escalpelos e apenas o embriogenista observa, no silencio da penumbra, infinitesima fração do fenomeno assimilatorio das criações organicas.

Inaccessível aos processos da indagação científica

Segundo os dados da vossa fisiologia, a célula primitiva é comum a todos os sêres vertebrados e espanta ao embriogenista a lei organogenica que estabelece a idéia diretora do desenvolvimento fetal, desde a união do espermatozoario ao óvulo, especificando os elementos amorfos do protoplasma; nos dominios da vida, essa idéia diretriz conserva-se inacessível até hoje aos vossos processos de indagação e de análise, porquanto esse desenho invisível não está subordinado a nenhuma determinação físico-química, porém, unicamente, ao corpo espiritual preexistente, em cujo molde se realizam todas as ações plasticas da organização, e sob cuja influencia se efetuam todos os fenomenos endosmoticos. O organismo fluidico, caracterizado por seus elementos imutaveis, é o assimilador das fôrças protoplasmicas, o mantenedor da aglutinação molecular que organiza as configurações típicas de cada especie, encorporando-se, atomo por atomo á materia do germe e dirigindo-a, segundo a sua natureza particular.

Respondendo ás objeções

Algumas objeções scientificas têm sido apresentadas á teoria irrefutavel do corpo espiritual preexistente, destacando-se, entre elas, como a mais digna de exame, a

hereditariedade, a qual sómente deve ser ponderavel sob o ponto de vista fisiologico. Todos os tipos do reino mineral, vegetal, animal, incluindo-se o hominal, organizam-se segundo as disposições dos seus precedentes ancestrais, dos quais herdamos, naturalmente, pela lei das afinidades, a sua sanidade ou os seus defeitos de origem organica, unicamente.

De todos os estudos referentes ao assunto, em vossa época, salienta-se a teoria darwiniana das gêmulas, corpúsculos infinitesimais que se transmitem pela vida seminal aos elementos geradores, contendo na materia embrionaria disposição de todas as moleculas do corpo, as quais se reproduzem dentro de cada especie. A maioria das molestias, inclusive a dipsomania, são transmissiveis; porém, isso não implica um fatalismo biologico que engendre o infortunio dos seres, porque inumeros espíritos, em traçando o mapa do seu destino, buscam, com o escolher determinado instrumento, alargar as suas possibilidades de triúmpfo sobre a materia, como um fato decorrente das severas leis morais, que, como no ambiente terrestre, prevalecem no mundo espiritual, o que não nos cabe discutir neste estudo.

Não obstante a preponderancia dos fatores físicos nas funções procriadoras, é totalmente inaceitavel e descaído o atavismo psicologico, hipótese aventada pelos desconhecedores da profunda independencia da individualidade espiritual, e que reveste a materia de poderes que nunca ela possuiu em sua condição de passividade característica.

Reconhecendo-se, pois, a veracidade da argumentação de quantos aceitam a hereditariedade fisiológica nos fenomenos da procriação, representando cada ser o organismo de que provêm por filiação, afastemos a hipótese da hereditariedade psicologica, porquanto, espiritualmente temos a considerar, apenas, ao lado da influencia ambiente, a afinidade sentimental.

Através dos escaninhos do universo organico

De todas as propriedades gerais que caracterizam os seres viventes, somente os fenomenos da nutrição podem ser estudados pela perquirição científica e, mesmo assim, imperfeitamente. Além das operações comuns, que se efetuam automaticamente, ha uma força inerente aos corpos organizados, que mantem coesas as personalidades celulares, sustentando-as dentro das particularidades de cada órgão, presidindo aos fenomenos partenogeneticos de sua evolução, substituindo, através da segmentação, quantas delas se consomem nas secreções glandulares, no trabalho mantenedor da atividade organica.

Essa força é o que denominais princípio vital, essencia fundamental que regula a existencia das células vivas, e no qual elas se banham constantemente, encontrando assim a sua necessaria nutrição, força que se encontra esparsa por todos os escaninhos do universo organico, combinada ás substancias minerais, azotadas e ternarias, operando os atos nutritivos de todas as moleculas. O princípio vital é o agente entre o corpo espiritual, fonte da energia e da vontade e a materia passiva, inerente ás faculdades superiores do espírito, que o adapta segundo as forças cosmicas que constituem as leis físicas de cada plano de existência, proporcionando essa adaptação ás suas necessidades intrinsecas.

Essa força ativa e regeneradora, de cujo enfraquecimento decorre a ausencia do tonus vital, precursora da destruição organica, é simplesmente a ação criadora e plasmadora do corpo espiritual sobre os elementos físicos.

O santuario da memória

O corpo espiritual não retem somente a prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plastica

da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, sobretudo, o santuário da memória, em que o ser encontra os elementos comprobatórios da sua identidade, através de todas as mutações e transformações da matéria.

O prodigioso alquimista

Todas as células orgânicas renovam-se incessantemente; e como poderia a criatura conhecer-se entre essas continuadas transsubstanciações? Para que se manifeste o pensamento — que desconhece as glândulas que o segreguem, porquanto constitui a vibração do corpo espiritual dentro de sua profunda consciência — quantas células se consomem e se queimam?

O cérebro assemelha-se a um complicado laboratório onde o espírito, prodigioso alquimista, efetua inimagináveis associações atômicas e moleculares, necessárias às exteriorizações inteligentes.

E' ainda, pois, ao corpo espiritual que se deve a maravilha da memória, misteriosa chapa fotográfica, onde tudo se grava, sem que os menores coloridos das imagens se confundam entre si.

Alma e corpo

Tem-se procurado explicar, pela prática dos neurologistas, toda a classe de fenômenos intelectuais, através das ações combinadas do sistema nervoso; e, de fato, a ciência atingiu certezas irrefutáveis, como, por exemplo, a de que uma lesão orgânica faz cessar a manifestação que lhe corresponde e que a destruição de uma rede nervosa faz desaparecer uma faculdade.

Semelhante asserto, porém, não afasta a verdade da influência de ordem espiritual e invisível, porque se faz mister compreender, não a alma isolada do corpo, mas

ligada a esse corpo, o qual representa a sua forma objetivada, com um aglomerado de materias imprescindiveis á sua condição de tangibilidade, animadas pela sua vontade e por seus atributos imortais.

Algumas escolas filosoficas fizeram da alma uma abstração, mas a psicologia moderna restabeleceu a verdade, unindo os elementos psíquicos aos materiais, reconhecendo no corpo a representação da alma, representação material necessaria, segundo as leis físicas imperantes na Terra, as quais collocaram no sensorio o limite das percepções humanas, que são exíguas em relação ao número ilimitado das vibrações da vida, que para elas se conservam inapreensiveis.

E', pois, o corpo espiritual a alma fisiologica, assimilando a materia ao seu molde, á sua estrutura, afim de materializar-se no mundo palpavel. Sem êle, a fecundação constaria de uma composição amorfa e todas as manifestações inteligentes e sábias da natureza, que para todos nós devem significar a expressão da vontade divina, constituiriam uma série de fatos irregulares e incompreensiveis sem objetivo determinado.

A evolução infinita

E como se tem operado a evolução do corpo espiritual?

Remontai ao cáos telurico do vosso globo nas épocas primarias.

Cessadas as perturbações geologicas, estabelecido o repouso em algumas grandes extensões de materia resfriada, eis que, entre as fôrças cosmicas associadas, apparece o primeiro rudimento de vida organizada — o protoplasma. Eis que os séculos se escoam... eis as amebas, os zoófitos, os seres monstruosos das profundidades submarinas... Recapitulemos os milenios passados e acharemos a nossa própria história; a individualidade, o

nosso égo, constitue o nosso maior triunfo. E, chegados ao raciocínio e ao sentimento da humanidade, através de vidas inumeráveis, teremos atingido o zenite da nossa evolução anímica? Não. Se nos achamos acima dos nossos semelhantes inferiores — os irracionais, acima de nós se encontram os seres superiores da espiritualidade, que se hierarquizam ao infinito e cuja perfeição nos compete alcançar.